



ARTIGO DE PESQUISA

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS: O OLHAR DOS PAIS ACERCA DO VIVER SAUDÁVEL DA CRIANÇA

IMPACT OF TECHNOLOGY: THE LOOK OF PARENTS ABOUT HEALTHY LIVING HEALTHY CHILD

IMPACTO DE LA TECNOLOGÍA: LA MIRADA DE PADRES SOBRE LA VIDA SANA NIÑO

Aline Medianeira Gomes Correa¹, Adriana Dall'Asta Pereira², Dirce Stein Backes², Carla Lizandra de Lima Ferreira², Iris Elizabete Messa Gomes¹, Eduarda Signor³.

RESUMO

Objetivo: o objetivo da pesquisa é identificar a percepção dos pais acerca do impacto das tecnologias no viver saudável dos filhos. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter descritivo. O estudo foi desenvolvido em duas escolas do município, uma pública e a outra privada. Os sujeitos da pesquisa foram 15 pais de escolares de seis a doze anos que tenham contato com tecnologias. Os dados foram coletados em um local pré-determinado, por meio de entrevistas semiestruturadas. Optou-se pela Análise do Conteúdo. **Resultados:** foi possível criar duas categorias: a primeira é a “relação tecnologia versus criança” e a segunda “vivência do processo e rotinas para mediar o uso das tecnologias”. **Conclusão:** na visão dos pais, a saúde infantil encontra-se sob a responsabilidade deles e da escola e está diretamente relacionada com atividade física e relações familiares. **Descritores:** Enfermagem; Criança; Tecnologia; Comportamentos Saudáveis; Família.

ABSTRACT

Objective: The objective of the research is to identify the perception of parents about the impact of technology on healthy living of children. **Method:** This is a qualitative study with descriptive. The study was conducted in two schools in the city, one public and the other private. The study subjects were 15 parents of schoolchildren aged six to twelve years old who have contact with technologies. Data were collected in a predetermined location, through semi-structured interviews. We opted for the Content Analysis. **Results:** It was possible to create two categories: the first is the "relationship technology and child is linked to the time factor," and the second "experience of the process and routines to mediate the use of technology." **Conclusion:** In view of the parents, child health is under responsibility of them and the school, and are directly related to physical activity and family relationships. **Descriptors:** Nursing; Child; Technology; Health behavior; Family.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de la investigación es identificar la percepción de los padres sobre el impacto de la tecnología sobre la vida sana de los niños. **Método:** Se trata de un estudio cualitativo con descriptivo. El estudio se realizó en dos escuelas de la ciudad, una pública y otra privada. Los sujetos del estudio fueron 15 padres de alumnos de edades comprendidas entre seis y doce años de edad que tienen contacto con las tecnologías. Los datos fueron recogidos en un lugar predeterminado, a través de entrevistas semi-estructuradas. Optamos por el Análisis de Contenido. **Resultados:** Se pueden crear dos categorías: la primera es la "tecnología de la relación y el niño está relacionado con el factor tiempo," y el segundo "la experiencia del proceso y rutinas para mediar el uso de la tecnología." **Conclusión:** A la vista de los padres, la salud del niño está bajo la responsabilidad de ellos y la escuela, y es directamente relacionada con la actividad y las relaciones familiares físicas. **Descritores:** Enfermería; Niño; Tecnología; Conductas saludables.

¹ Graduada em Enfermagem. ² Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. ³ Graduada em Enfermagem. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A era digital está mudando os estilos de vida, os comportamentos, os relacionamentos familiares e sociais e a saúde das crianças pelo fato de estas estarem conectados excessivamente nas redes sociais e ao celular. Essas crianças vivem em dois mundos, o mundo real e o mundo virtual que ao olhar dos jovens parece muito mais interessante e cativante, pois oferece aventuras, oportunidades, fazem amizades, brincam, jogam, trocam fotos, ganham dinheiro, tudo em busca de autonomia, mas também pode causar diversos riscos à saúde⁽¹⁾.

A tecnologia atravessou as fronteiras e dissolveu muros culturais, políticos, diferenças sociais e superou as expectativas do futuro planejado por séculos. Qualquer informação ou conhecimento está disponível na era digital. Crianças devem ter acesso com liberdade, porém com respeito e cuidado, pois a *internet* oferece às crianças perspectivas mais abrangentes do mundo inteiro, entretanto pode se tornar uma ameaça que oferece riscos à saúde quando ultrapassa os limites entre o real e o virtual, entre a intimidade e a distorção de fatos e imagens reais⁽¹⁾.

Sabe-se que a infância é uma fase do ciclo vital em que a criança passa por vários processos de

aprendizagem, bem como novas e contínuas adaptações⁽²⁾. A infância é uma fase de grande interação e captação de estímulos, no entanto a saúde infantil está tendo constante influência em decorrência dos diversos instrumentos tecnológicos existentes, que fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes.

Ampliar o pensamento e conhecimento das crianças acerca da utilização não excessiva das tecnologias contribui para formação de conduta e opinião e do uso moderado das tecnologias digitais, as quais corroboram para a transmissão do saber popular e para a disseminação de hábitos de vida saudáveis.

Assim, pensa-se que os profissionais da saúde devem atentar para a modelação que as tecnologias realizam sobre os sujeitos, uma vez que estas influenciam hábitos de vida e toda uma cultura. Neste estudo, preocupa-se potencialmente com as crianças, pois estas estão em processo de construção ética e moral e envolvidas constantemente pelos excessos de informações e pela atual cultura tecnológica, recebendo graves influências em seu viver saudável.

A saúde é resultado de todas as condições de vida do ser humano, é um sistema dinâmico, singular e auto-organizador interligado aos diferentes sistemas sociais a partir de uma

perspectiva sócio-eco-sistêmica⁽³⁾. Ter saúde é um direito de toda a criança e deve ser assegurado com absoluta prioridade e efetivação pela família, comunidade, sociedade e poder público, ou seja, todos devem proporcionar e garantir o viver saudável infantil⁽⁴⁾.

O viver saudável é próprio de cada um, vai muito além dos determinismos causais do processo saúde-doença, é dinamizado a partir de concepções teóricas e filosóficas, valores, crenças e contextos de vida nos quais a criança está inserida, ou seja, está associado ao seu modo de viver, suas interações, participação e envolvimento no contexto social⁽⁵⁻⁶⁾. Desta forma, o viver saudável, sob esse enfoque, envolve a singularidade e a pluralidade da criança e suas relações com pessoas e objetos, na participação de vários sistemas⁽⁶⁾.

Novos desafios se apresentam aos profissionais de saúde, educação, segurança, comunicação e principalmente para os pais que lidam com crianças no dia a dia, pois o tecnoestresse, o *cyberbullying*, mensagem dos jogos online são novidades. Ainda, prevenir esses problemas e tantas outras ameaças à saúde da geração digital deve servir como alerta para atualização nos ambulatórios e consultórios. Diversas recomendações para utilizar a internet

com uso moderado e seguro, como fonte educativa e saudável entre as gerações, devem agora fazer parte da rotina dos atendimentos das crianças e seus familiares⁽¹⁾.

O cuidado em enfermagem e seus processos gerenciais podem ser facilitados pelas tecnologias, no entanto nenhuma tecnologia poderá substituir as relações presenciais pessoais entre os seres humanos. A capacidade de empatia, identificação, abertura, projeção, generosidade e solidariedade é expressa nas relações de troca entre os seres⁽⁷⁻⁸⁾.

A partir dessas reflexões, questiona-se: Qual a percepção dos pais acerca do impacto das tecnologias no viver saudável dos seus filhos? O objetivo geral da pesquisa é identificar a percepção dos pais acerca do impacto das tecnologias no viver saudável dos seus filhos. Como objetivos específicos: conhecer a conduta dos pais em relação ao uso das tecnologias pelas crianças; descrever as relações estabelecidas entre pais e filhos com a utilização das tecnologias; identificar a influência das tecnologias no viver saudável das crianças.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender a percepção dos pais acerca do modo de viver dos filhos a fim de conhecer quais as condutas que estes pais têm

em relação à utilização de tecnologias pelas crianças.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo⁽⁹⁾. Os participantes da pesquisa foram 15 pais de escolares de seis a doze anos de idade que tiveram contato com tecnologias, uma vez que é nesse período em que as crianças desenvolvem seus próprios valores morais, sentimentos, respeito mútuo, honestidade, companheirismo e noção de justiça⁽¹⁰⁾.

Este trabalho foi desenvolvido em duas escolas do município pesquisado, uma pública e a outra privada, escolhidas por sorteio visando contrapor possíveis diferenças e enriquecer a pesquisa. Os pais foram selecionados aleatoriamente, provenientes de filhos na faixa etária desejada. Salienta-se que as instituições de ensino autorizaram previamente a pesquisa nesses locais e o convite a esses pais ocorreu no horário da entrada ou no horário da saída de seus filhos da escola.

A entrevista seguiu um roteiro com questões direcionadas aos objetivos da pesquisa. Foram entrevistados pais que tivessem dois ou mais filhos na escola, pois se acredita que a experiência de ter dois filhos, em que um deles não teve

contato com a era digital, traria uma melhor visão de comparação e posicionamento para os pais. Foram excluídos pais que não residem com seus filhos e pais de filhos únicos.

Foram incluídos pais de filhos que tiveram contato com tecnologias como computador, celular, televisão e/ou videogame, entre outros instrumentos tecnológicos; pais que residam com seus filhos, já que o convívio entre ambos é essencial para que estes acompanhem melhor os hábitos de seus filhos; e pais que tenham dois filhos ou mais, em que um destes não corresponda ao período de idade pesquisado e o outro sim, pois assim os pais poderão contrapor os hábitos dos filhos de mais idade (quando foram crianças) com os de menos idade. Foram excluídos pais que não residissem com seus filhos e pais de filhos únicos.

Os dados foram coletados em uma sala de aula disponibilizada pela direção de ambas as escolas por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais favorecem a contextualização de experiências, vivências, sentidos que contribuíram para esclarecer a problemática da investigação⁽¹¹⁾.

Antes das entrevistas, a pesquisadora elucidou o que são tecnologias exemplificando alguns itens usados comumente e após isso a entrevista constou das seguintes

questões norteadoras: O que é viver saudável para você? Qual o impacto das tecnologias no viver saudável dos seus filhos? Qual a sua conduta perante o uso das tecnologias por seus filhos? Para melhor captação dos dados, a entrevista foi gravada com o prévio consentimento da(o) entrevistada(o).

Os dados foram coletados no período correspondente de setembro a outubro de 2013, por meio de entrevista semiestruturada, gravada em sistema digital e posteriormente transcrita fielmente. Para preservar que os participantes se mantivessem em anonimato, foram identificados pela letra “P” de pais, seguida por um número de ordem na sequência das entrevistas.

Optou-se pela Análise do Conteúdo que é um método empírico cuja função primordial é o desvendar crítico⁽¹²⁾. Objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores permitindo a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo⁽¹³⁾. Assim, foram elaboradas duas categorias, dentre elas a Relação tecnologia versus criança e vivenciando o processo e dispondo de rotinas para mediar o uso das tecnologias.

Os sujeitos que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) e foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, dando-lhes autonomia para retirar-se caso desejassem, assegurando-lhes total anonimato. Para resguardar os entrevistados, a autora do estudo assinou o termo de confidencialidade. Foram observados todos os preceitos éticos⁽¹⁴⁾ preconizados pela resolução nº466/12. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob o nº da CAAE 19403313.3.0000.5306 e registro CONEP sob o nº 365.832.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação tecnologia versus crianças

Os pais, além de acompanhar o desempenho das crianças na escola pelas notas e cumprimento das tarefas, devem perceber e monitorar as habilidades ou possíveis dificuldades que possam ter em seu convívio social. Observar e averiguar os relacionamentos sociais e interações com tecnologias passa a ser uma atitude obrigatória daqueles que assumiram a responsabilidade pela educação, saúde e segurança de seus filhos. Porém, quando questionados quanto à relação que a criança

estabelece com a tecnologia, os pais referiram-se mais sobre frequência que seus filhos usam e pouco refletiram sobre essa relação. “Eles usam o tempo todo o computador, tablet, eles sempre tem algum recurso.” (P6); “Ela brinca no computador uma três vezes na semana, a televisão ela vê sempre.” (P10); “Ele usa muito, o tempo todo, esses objetos” (P13).

“Bah! É direto mesmo!” (P8); “Muitas vezes eles deixam de querer sair de casa pra ficar na televisão e no computador, só querem sair se o lugar que eles forem tiver computador, vídeo game ou televisão pra eles” (P10).

Por meio do seu mundo objetivo e abstrato, a criança é capaz de materializar e, ao mesmo tempo, fantasiar sobre o que experimenta⁽²⁾. Entretanto, o mundo virtual abrevia parte da criatividade das crianças, pois ilustra e faz todos os efeitos que a mente deveria fazer, além de influenciá-la a reproduzir o que vê nas telas.

Esta pesquisa avaliou pais de duas escolas e *status* sociais diferentes, pois se acredita que os recursos tecnológicos poderiam

variar de um público para outro. Porém, em ambos os públicos, foram constantes as referências ao uso da televisão, como aponta as falas a seguir: “Olha, de tecnologia é mais a televisão que ele usa mesmo” (P01); “A televisão é direto né, chega da aula e vai direto pra sala” (P03).

Os objetos tecnológicos estão muito presentes na vida das crianças, dentre estes a televisão é a mais popular, 5h04min é o tempo médio diário que a criança brasileira assiste à TV⁽¹⁵⁾. O uso da televisão é um dos atos que mais acompanha o cotidiano infantil, em que deve ser analisado de maneira preocupante pelos pais e/ou cuidadores, visto que por mais educativa que a programação possa ser, a interação com os desenhos e personagens animados é autolimitada⁽¹⁶⁾.

Pessoas que veem televisão por muito tempo estão propensas a crer que esta demonstra o mundo real ou então que o mundo real deve conformar-se com as regras exibidas na tela⁽¹⁷⁾. É importante lembrar que a maior influência da televisão no comportamento humano é indireta, sutil e

cumulativa. Desta forma, a elaboração do conceito, de atitudes e outros valores importantes que favorecem o viver em sociedade, quando não feitos pela família, podem estar sendo feitos pelo aparelho⁽¹⁸⁾.

Segundo os dados do IBOPE, as crianças brasileiras passam em média 5 horas diárias em frente da TV e assistem aproximadamente a 40 mil propagandas em um ano. O que mais preocupa é que a criança tem normalmente uma atitude passiva ao ver TV, não lhe é exigido nenhum esforço mental e nenhum trabalho criativo⁽¹⁵⁾.

Nas entrevistas, um pai realizou um apontamento relevante:

“O bom da TV é que ela funciona como babá, né? Tu deixa a criança ali, ficam entretidas enquanto fico despreocupado terminando de fazer as minhas coisas” (P02).

Conforme a fala do participante P02, a televisão atua como uma “babá eletrônica”, ou seja, proporciona companhia imediata e mecânica; neste sentido, não é mais preciso ocupar-se com a criança ou chamar o

amiguinho da rua, não existe relacionamento, também não é preciso criar nada, as coisas já vêm prontas. A babá eletrônica tornou-se um artifício para que os pais possam descansar um pouco, contudo, na realidade, é um grande problema, pois a partir de então se tornou grande responsável pelo comportamento das crianças⁽¹⁹⁾.

Essa companhia é mecânica, não provoca frustração, nem existe relacionamento, isso pode gerar inúmeros problemas, entre eles a dificuldade que as crianças apresentam em acompanhar o ritmo da escola, pois não toleram o que não vem pronto e exige delas o tolerar e o esperar⁽²⁰⁾.

Além disso, na programação, é raro um programa de alta qualidade dirigido às crianças, que enfatizem a literatura infantil, conhecimentos gerais e que forneçam bons modelos de família, moralidade e ética, de forma original e motivadora⁽²⁰⁾.

A exigência de melhor qualidade dos programas infantis e horários apropriados para que os programas de adultos sejam exibidos deve estar entre as prioridades do cidadão responsável

por uma geração com ética e moral, em que, principalmente, esta iniciativa deve vir da família⁽¹⁸⁾. Contudo, sabe-se que a sociedade nem sempre está consciente dessa necessidade, por isso fica o alerta aos profissionais da saúde e educação, pois eles têm o papel de orientar os pais e direcioná-los para a promoção do viver saudável infantil.

Vivenciando o processo e dispendo de rotinas para mediar o uso das tecnologias

Alguns pais regulam o uso das tecnologias de acordo com as tarefas diárias dos seus filhos, ou seja, após a conclusão destas, estão liberados para usar os recursos tecnológicos. “É regulada no sentido de se tiver que fazer as tarefas é sem televisão” (P7); “Nós temos meio que uma distribuição de horários pras tarefas, então cada coisa acaba tendo tempo pra poder fazer” (P10). Esse sistema indica que após seus deveres, as crianças têm acesso livre às tecnologias, indicando que não há um controle e um acompanhamento por parte dos pais.

Outros pais estabelecem horários e com o diálogo vão gerenciando o uso, conforme as falas a seguir: “Bom, a gente não incentiva que ela fique só computador e na internet, se ela me perguntar quando ela quer, a gente permite, mas a gente incentiva mais que ela saia e brinque lá fora” (P9); “Tem que ter um jogo de cintura, tem que propor coisas novas pra eles, mas coisas muito mais interessantes do que o computador e colocar horários, sabe? Horários, senão não tem como, tem que limitar porque senão eles ficam o tempo inteiro na frente do computador e jogos” (P3); “Acho que é uma geração que tem muita tecnologia acessível, acho que é meio inevitável então a gente tenta equilibrar” (P4); “Pra controle é a conversa, se ela descumpre... tem a consequência”. (P11); “A única conduta é colocar horário, às vezes ele dá certas respostas que a gente tem que ir liberando” (P14).

Percebe-se que o uso das tecnologias está inserido na rotina e atividades diárias das crianças, ao ponto delas negociarem uma flexibilidade com os pais para usá-

las. Ao mesmo tempo em que os pais demonstram ter consciência desse cotidiano, mediam o uso dispondo do diálogo e estipulam horários, sem realmente atentar para como usam, apenas para a frequência.

Contudo, alguns pais mostraram-se mais vigilantes e buscaram outras atividades para as crianças, demonstrando uma conduta satisfatória: “Eu interfiro quando eu vejo que é algo que não é bom, quando vejo que é muito repetitivo, durante 15 dias tá brincando com o mesmo joguinho, então eu interfiro, faço uma troca porque aí a mente já não tá criando conhecimento, então é uma coisa que eu cuido pra a mente não ficar abitolada vendo só aquilo todo dia.” (P2); “Ah, minha conduta é mais acompanhar, ver o que ele está fazendo, abrir os programas que eu acho educativos. Na televisão também sou eu quem coloca os canais pra ele, então é mais isso” (P5).

Nesse sentido, sabe-se que o problema não está na tecnologia, mas, sim, em seu mau uso. Um exemplo é o sucesso na introdução das tecnologias educacionais nas

escolas, uma vez que elas enriquecem a prática pedagógica e conseqüentemente melhoraram os processos de aprendizagem e formação dos atores escolares⁽²¹⁾. Desta forma, a exposição à tecnologia não é de todo ruim, por exemplo, jogos de vídeo e outras mídias de tela podem melhorar as capacidades visuais e espaciais, aumentar a capacidade de atenção, tempo de reação e a capacidade de identificar detalhes entre desordem⁽²²⁾.

Contudo, a internet é um veículo que abre um mundo ilimitado de pesquisa, mas como as outras tecnologias, deve ser direcionada, corretamente, para não expor as crianças a aspectos da vida adulta que só podem ser compreendidos corretamente por adultos, tais como homossexualidade, incesto, adultério, corrupção, drogas etc., fazendo-as amadurecer antes do tempo e gerando deformações de caráter e comportamento⁽²³⁾.

Portanto, os efeitos da tecnologia sobre as crianças são complicados, com ambos os benefícios e custos. Se a tecnologia ajuda ou atrapalha no

desenvolvimento do pensamento das crianças depende qual, como e com que frequência ela é usada.

Assim, o poder dos pais de ditar a relação de seus filhos com a tecnologia deve ser exercido com sabedoria, sendo a presença e a orientação deles como educadores fundamentais no sentido de desenvolver nas crianças um senso crítico⁽²²⁾. Orientar e dar subsídios para que gostem de outras coisas e possam selecionar melhor o que será visto no sentido de minimizar uma influência tão maciça e abrangente em que a palavra-chave é o consumo⁽²³⁾.

Ressalta-se que a tecnologia pode ser bem interessante na infância, desde que usada de forma que contribua para o desenvolvimento da criança. Principalmente em projetos pedagógicos, é evidente que é possível construir o ensino e adquirir aprendizagem dentro dos ambientes virtuais, despertando não apenas a curiosidade mas também a vontade de conhecer e o ganho na capacidade para fazer, aliando os recursos das novas tecnologias⁽²⁴⁾.

Logo, os pais devem observar e estar conscientes do impacto dessas tecnologias nos seus filhos para que assim possam mediar e qualificar o seu uso. Sugere-se que os pais procurem levá-los a novos espaços, novas atividades, de preferência com contato com a natureza e animais. Ou, ainda, investir em brincadeiras ativas, como alternativa extremamente benéfica ao desenvolvimento de seus filhos, buscando afastá-los da terapia televisiva, do contato rotineiro com o mundo virtual e digital dos videogames e internet⁽¹⁶⁾.

Também é interessante que os pais busquem ensinar atividades recreativas conhecidas por estes com o intuito de resgatar um brincar saudável e para que esta cultura não se perca, pois estimula a criatividade, habilidades específicas e as interações sociais.

Embora o tempo com as crianças seja limitado pelas jornadas de trabalho, é necessário acompanhar o máximo possível o desenvolvimento infantil a fim de que o direito à saúde e formação moral e psicossocial seja assegurado efetivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visa contribuir com o ensino, a pesquisa e a assistência à saúde, possibilitando discussões e reflexões de profissionais da saúde com as crianças e pais de escolares acerca do uso devido das tecnologias, utilizando-as como ferramenta positiva na vida de crianças. Também, o mesmo possui limitações de forma que fora desenvolvido em um único município, com realidades e características próprias, não podendo generalizar os resultados obtidos.

Foi evidenciado que para os pais as tecnologias estão inseridas no cotidiano de seus filhos e, neste sentido, responsabilizam-se com a mediação da frequência de uso, mas nem sempre regulam o conteúdo que é acessado.

O forte momento atual que está em andamento pelo uso das tecnologias em contrapartida com o viver saudável das crianças é evidente e inegável. Segundo os pais, as tecnologias proporcionam o isolamento, sedentarismo e a falta da busca por outras formas de

brincar. Apesar disso, quando questionados sobre a relação dos seus filhos com as tecnologias, os pais referiram sobre frequência que seus filhos usam e poucos refletiram sobre essa relação.

Em geral, os pais utilizam meios paliativos para mediar o uso das tecnologias por seus filhos, como método estipulam a realização das tarefas e horários e ainda relataram que a relação da criança com esses artefatos é constante e inevitável. Neste contexto, os pais referiram o esforço para tirar as crianças desse meio para proporcionar a elas o verdadeiro ato de brincar.

Desta forma, ressalta-se a importância do trabalho multidisciplinar com parcerias em prol da promoção da saúde infantil, pois se acredita que as trocas entre profissionais e pais contribuem para a construção e fortalecimento de estratégias, em que as informações e orientações devem ser dadas com um objetivo comum que é garantir a formação da criança como indivíduo adulto.

Diante dos resultados e da importância do trabalho multidisciplinar, destaca-se a

enfermagem que por sua formação generalista atua como educador na perspectiva de jovens e crianças. Pode ser o profissional para orientar os pais na adequação dos seus hábitos de vida e de seus filhos, na busca pelo viver saudável, com relevância nas singularidades e pluralidades. O enfermeiro deve alertá-los sobre o mau uso das tecnologias pelas crianças e conduzi-los ao acompanhamento e controle efetivo, uma vez que quando utilizadas didaticamente tornam-se potentes ferramentas para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E, Estefenon SB. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2008.
2. Freitas HMB, Backes DS, Pereira AD, et al. Significados que os profissionais de enfermagem atribuem ao cuidado de crianças institucionalizadas com AIDS. *Texto contexto - enferm.* 19(03):511-517, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71416099013.pdf>
3. Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESSES). Validação de um conceito de enfermagem à luz da complexidade. Conceito discutido e validado no grupo de pesquisa, 2011.
4. Lucas, Maria Angélica Olivo Francisco, and Maria Cristina Gomes Machado. Percalços da Educação Infantil como direito da criança: análise da história e da legislação das décadas de 1980 e 1990. *Práxis Educativa* 7(1):107-128, 2012. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/2963>
5. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, 62(3), Junho 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/15.pdf>
6. Backes DS, Backes MTS, Rangel RF, Erdmann AL, Büscher A. Significado de viver saudável para usuários, profissionais e gestores da saúde. *Rev. Bras. Enferm.* 64(6):1094-1099, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a16.pdf>
7. Morin E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo; Cortez Editora, Brasília, DF: UNESCO, 2014.

8. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2000. In: Baggio MA, Erdmann AL, Sasso GTMD. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. *Texto e Contexto Enfermagem* 19(2): 378, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/21>
9. Godoy, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. *GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional* 3.2, 2010. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/gestaorg/index.php/gestao/article/view/136/118>
10. Bock AMB. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. Barra Funda: Saraiva, 2002
11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12 edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 229p., 2011.
13. Santos FM. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. Resenha de: [Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, p.229, 2011]. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, 6(01):383-387, 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>
14. Ministério da Saúde (BR). Resolução n° 466. Conselho Nacional de Saúde. Pesquisa em seres humanos. Publicada no DOU n° 12, seção 1, p.59. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
15. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). São Paulo, 2010. Disponível em: www.ibope.com.br
16. Pontes TE, Costa TF, Marum ABRF, Brasil ALD, Taddei JAAC. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. *Rev Paul Pediatr*; 27(1):99-105, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n1/15.pdf>
17. Gomide, PIC. "Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão." *Psicologia argumento* 19(30):17-28, 2002. In: Ribeiro AC, Batista AJ. A influência da mídia na criança/pré-adolescente e a educação como mediadora desse contato. *Mídia Visual*

e Audiovisual. I Encontro de História da Mídia da Região Norte. Palmas, p.03, 2010. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/A%20INFLUENCIA%20A%20MIDIA%20NA%20CRIANCA%20PRE-ADOLESCENTE%20E%20A%20EDUCOMUNICACaO%20COMO%20MEDIADORA%20DESE%20CONTATO.pdf>

18. Gomide PIC. Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão. *Psicol. argum*; 19(30):17-28, 2002. Disponível em:

<http://150.162.138.5/portal/sites/default/files/anexos/28421-28432-1-PB.pdf>

19. Moura JTTavares, Lelas LO, Padilha KDS. A influência do desenho animado no processo sociocognitivo da criança. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/0913b76c1e17edd8a8eb9f35c9553d88_1811.pdf

20. Wallbach EMR. A TV e a Criança. Terceiro Encontro das Regionais da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, realizado em Santos no dia 13 de agosto de 2010. Disponível em

<http://www.npc.org.br/atveacri.html>

21. Santiago MFC, Neta FO. A integração dos recursos tecnológicos

no ensino de jovens e adultos: desafios e perspectivas. *Anais eletrônicos. Aprendizagem Móvel Dentro e Fora da Escola. 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação; 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia*, 2013. *Internet*. Disponível em:

<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/A%20INTEGRA%C3%87%C3%83O%20DOS%20RECURSOS%20TECNOL%C3%93GICOS%20NO%20ENSINO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20-%20DESAFIOS%20E%20PERSPECTIVAS.pdf>

22. Taylor J. How technology is changing the way children think and focus. *Internet*. 04 dez 2012. Disponível em:

<http://www.psychologytoday.com/blog/the-power-prime/201212/how-technology-is-changing-the-way-children-think-and-focus>

23. Scuracchio SCG. A Criança, TV, Computador e Games. *Revista Perfil-Escola*, 2011. Disponível em:

<http://www.escolabosque.com.br/posts/view/34>

24. Aquino AF. O uso das novas mídias tecnológicas no processo pedagógico escolar: O caso do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia. 2014. *Internet*. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8>

[173/1/2013_AlissonFerreiraDeAquino.pdf](#)

Recebido em: 02/02/2015
Versão final rerepresentada em:
11/03/2016
Aprovado em: 11/04/2016

Endereço de correspondência

Aline Medianeira Gomes Correa
Rua: Julio do Prado Lima, 315
CEP 97060-400 Santa Maria/RS. Brasil.
E-mail: alinemgc@yahoo.com.br